



Percepção ambiental do Designer de Interiores em ambientes hospitalares e clínicas oncológicas

Environmental perception of the Interior Designer in hospital environments and oncology clinics

LUCENA, V.O.; Faculdade Rebouças de Campina Grande, sttudiocriare@gmail.com

SILVA, A.P. N.; Faculdade Rebouças de Campina Grande, nobregaprisca@gmail.com

VASCONCELOS, M. B.; Faculdade Rebouças de Campina Grande, marina.bvasconcelos1@gmail.com

SALES. J. L.; Faculdade Rebouças de Campina Grande, josydesigner@gmail.com

resumo:

A presente pesquisa tem como tema a percepção ambiental e a relação do profissional de Design de Interiores, onde foi realizada uma análise sobre as cores, iluminação e materiais utilizados em ambientes hospitalares, e sua influência na busca pela saúde mental e física dos pacientes sob o espaço habitado. Inicialmente foram realizadas leituras bibliográficas em artigos científicos e textos acadêmicos, analisando a atuação do profissional e como podem contribuir na vida social das pessoas, e em seguida a realização de uma análise comparativa entre duas clínicas oncológicas da cidade de Campina Grande. A intervenção e soluções devem ir além do estético e funcional, tendo por objetivo principal a busca por ambientes que sejam adequados, tendo como resultado uma relação entre o profissional, as pessoas e os elementos de estudo do Design de Interiores.

palavras-chave:

Percepção ambiental; Clínicas Oncológicas; Cores; Design de Interiores

Abstract:

The present research has as its theme the environmental perception and the relationship of the Interior Design professional, where an analysis was carried out on the colors, lighting and materials used in hospital environments, and their influence on the search for the mental and physical health of patients under the inhabited space. Initially, bibliographic readings were carried out in scientific articles and academic texts, analyzing the professional's performance and how they can contribute to people's social lives, and then carrying out a comparative analysis between two oncology clinics in the city of Campina Grande. The intervention and solutions must go beyond the aesthetic and functional, having as main objective the search for environments that are suitable, resulting in a relationship between the professional, the people and the elements of Interior Design study.

Keywords:

Environmental perception; Oncology Clinics; Colors; Interior Design



1. Introdução

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio, utilizando os sentidos (visão, olfato, paladar, audição e tato). E se tratando de ambientes físicos e urbanos, muitos são os fatores que afetam a maioria dos habitantes, fazendo do estudo da percepção ambiental uma importante ferramenta de compreensão das relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações (TORIY, 2013).

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio, utilizando os sentidos (visão, olfato, paladar, audição e tato). E se tratando de ambientes físicos e urbanos, muitos são os fatores que afetam a maioria dos habitantes, fazendo do estudo da percepção ambiental uma importante ferramenta de compreensão das relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações (COSTA e COLESANTI, 2011).

O trabalho a seguir trata-se de uma pesquisa iniciada por uma discussão teórica sobre os temas abordados, em seguida foram realizadas pesquisas de campo sendo visitadas duas clínicas oncológicas da cidade de Campina Grande, na Paraíba tendo por objetivo a realização de uma análise quanto ao uso das cores, iluminação e materiais utilizados nos ambientes de acesso aos pacientes, e observou que nos ambientes clínicos, é imprescindível situar uma sensação de conforto ambiental que propicie aconchego, acolhimento, leveza e afaste as sensações de morbidez e tristeza, onde foi visto que uma das clínicas se preocupou no momento de projeção dos ambientes, com a utilização de cores claras tanto nas paredes quanto no mobiliário, como também o uso de uma iluminação adequada.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Ambientes hospitalares e a percepção ambiental

A edificação hospitalar tem um papel de destaque desde os primórdios, sendo a parte da arquitetura voltada para que o espaço físico hospitalar seja um ambiente instrumento de cura, levando-se em consideração aspectos importantes como questões básicas de assepsia, iluminação e ventilação natural, havendo uma diminuição considerável de infecções e contaminações no ambiente e que de acordo com Matarazzo (2010)

Os conceitos incorporados por Nightingale contribuíram muito para a humanização dos hospitais, transformando-os de um ambiente voltado à prática médica para uma instituição focada no enfermo. A partir então, a arquitetura passa a ser considerada fundamental para a elaboração de um ambiente hospitalar adequado à cura (MATARAZZO, 2010, s.p.).

Muitos estudos foram lançados quanto aos conceitos da percepção ambiental na década de 50, tendo por foco os elementos arquitetônicos do espaço como fator influente, no processo de reabilitação da saúde dos pacientes e a relação da iluminação natural, e os impactos causados sobre o sistema fisiológico dos pacientes, e, posteriormente, a influência psicológica.

Segundo Vasconcelos (2004), a humanização de ambientes hospitalares é um dos fatores mais importantes e que merece atenção nos projetos, sendo importante a relação existente entre corpo, mente e espírito e a qualidade do ambiente e a influência, física ou psicológica, agindo sobre o paciente, uma contribuição fundamental para o processo de tratamento.

O profissional de Design de Interiores deve estar atendo para criação e desenvolvimento de projetos voltados para a criação de ambientes agradáveis, convidativos, saudáveis e produtivos para seus usuários (LINHARES, 2019).

Boing (2003) afirma que os hospitais humanizados funcionam como:



“... eu vejo os hospitais como um recife de corais: cheios de vida, de energia e de atividade...”. “A humanização dos espaços envolve muitos aspectos, e aproxima-se muito da área do design de interiores. Ressalta-se o uso da cor, de revestimentos e texturas, objetos de decoração e mobiliário, iluminação, contato com o exterior e, ainda, o uso de vegetação onde possível” (BOING, 2003, p.72).

Além da preocupação com as cores, materiais, iluminação e mobiliário, a percepção ambiental também deve estar presente e a forma como os indivíduos percebem esses elementos e como eles influenciam no lado psicológico (VASCONCELOS, 2004).

Sendo considerada como aspecto fundamental na saúde e bem-estar do ser humano, a percepção ambiental analisa a forma como os ambientes são mal projetados e a qualidade física e espacial que segundo Vasconcelos (2004), não favorecem e conduzem a insatisfação daqueles que a utilizam, causando instabilidades emocionais e comportamentos destrutivos, sabendo-se que as ações do homem sobre as influências ambientais geram consequências.

De acordo com Okamoto (2002), a percepção acontece através das captações dos estímulos externos através da leitura dos cinco sentidos humanos, principalmente pela visão. Também acontecem através dos processos cognitivos, que associam a cultura, valores, experiências, entre outros.

O comportamento humano se torna a relação com as características espaciais, evidenciando assim a importância da compreensão do sistema pessoa-ambiente, onde a relação humano-espacó interfere no estado comportamental e no estado de humor, sendo desta forma o comportamento humano, a consequência da sua relação com as características espaciais (MARTINS, 2004).

Diante disto, se faz necessário a percepção quanto aos aspectos psicológicos, comunicação humana, estética e limite espacial, sendo de grande importância levar em consideração os aspectos psicológicos da percepção do ser humano, para que se tenha um ambiente adequado e eficaz.

3. A iluminação nos ambientes hospitalares

A iluminação é um dos fatores que está intimamente ligada ao conforto ambiental e humano, onde os níveis de iluminação podem ser diretos, indiretos ou misto; tipo de fonte de luz; eficiência luminosa e a reprodução da cor. Quando falamos em ambientes hospitalares, os diferentes tipos de usuários e as diversas atividades, requerem estudos quanto aos aspectos psicológicos e ambientais que fornece (MATARAZZO, 2010).

Nos ambientes hospitalares, a iluminação artificial é indispensável e influencia no equilíbrio fisiológico e psicológico dos usuários que frequenta tais ambientes, onde deve-se pensar nas cores e materiais a serem utilizados juntamente com a iluminação, existindo uma integração desde o momento do projeto, evitando-se possíveis erros e incômodos aos futuros usuários.

No Brasil, mesmo sendo de clima tropical e onde a luz natural surge com maior aproveitamento nas edificações, os ambientes fechados requerem uma maior quantidade de incidência de luz, se fazendo necessário o uso de luz artificial, assim como os ambientes hospitalares.

Contudo, neste caso, as cores, materiais e iluminação nos ambientes hospitalares, são elementos do design e que agem no processo terapêutico de cura, e a ação do profissional do design tem grande importância em qualificar os ambientes, levando-se em consideração aspectos emocionais que se encontram interligados aos usuários.



3.1 O uso adequado das cores

As cores quando utilizadas em ambientes na forma terapêutica estimula o fluxo de energia curativa potencial do ser humano, e quando um profissional de saúde comprehende o efeito sobre o corpo, é possível prever a necessidade dos pacientes e aplicação adequada que proporcione harmonia e relate as alterações emocionais ou orgânicas do corpo.

Segundo Calazans (2004), as cores são capazes de demonstrar reações como exposto abaixo:

- Vermelho: Está ligada à cor do sangue, tecidos e sistema esquelético do corpo, na estimulação do sistema nervoso, emoções, na recuperação do cansaço e enfraquecimento geral, provocando efeitos emocionais como nervosismo, estímulo do temperamento, dores de cabeça e morbidez;
- Laranja: Acelera o metabolismo, auxilia em doenças renais, bexiga e constipação e está ligada ao aumento da vitalidade do sistema nervoso, acelera o metabolismo, auxilia em doenças renais, bexiga e constipação, podendo provocar inquietação como efeito emocional;
- Amarelo: Auxilia no fortalecimento à saúde dos tecidos, órgãos e ossos, acelera a pressão arterial, estimulando na concentração como efeito emocional;
- Verde: Melhora a cicatrização de tecidos, diminuição de febre e acelera o metabolismo hepático, funcionando como tranquilizante, melhorando o equilíbrio;
- Azul: Age como calmante e anestésico, diminuindo a pressão arterial, reduzindo a ansiedade, estresse, dor e indução ao relaxamento e sono;
- Branco: Trata-se de uma cor neutra e que não provoca efeito fisiológico ou emocional;
- Rosa: Relacionada ao equilíbrio hormonal do corpo e estimula a afetividade;
- Violeta: Ajuda na regeneração do sistema nervoso estressado com fadiga prolongada e é considerado antisséptico.

As cores podem ser entendidas como sensações visuais decorrentes da reflexão da luz sobre os objetos. As superfícies dos objetos exercem uma ação seletiva sobre os raios de luz, absorvendo-os ou refletindo-os. Em última análise, apenas a sensação causada pelo efeito da luz na visão, quando a qualidade, quantidade, forma e posição das áreas coloridas são diferentes, produzirá uma resposta com diferentes intensidades. Cada estímulo visual possui características próprias, tendo tamanho, proximidade, luz e cor. A percepção visual é, portanto, diferente para cada pessoa (CUNHA, 2004).

Sobre o indivíduo que recebe a comunicação visual, a cor exerce uma ação tríplice: a de impressionar, a de expressar e a de construir. A cor é vista: impressiona a retina. É sentida: provoca uma emoção. E é construtiva, pois, tendo um significado próprio, tem valor de símbolo e capacidade, portanto, de construir uma linguagem que comunique uma ideia (CUNHA, 2004).

Segundo Bocanera (2007), na arquitetura e na decoração, a cor se desenvolve de maneira semelhante à da arte, podendo dominar, enfatizar, mascarar, induzir estímulo ou sensação de paz, ou interferir na temperatura, no tamanho, na profundidade ou no peso de um ambiente ou objeto, bem como usado para evocar intencionalmente sensações.

A cor é um dos componentes que atuam modificando e qualificando o espaço, estimulando a percepção ambiental e, quando utilizados com equilíbrio e harmonia, criam ambientes acolhedores e dão muitas vezes contribuições significativas no processo de produção de saúde (BRASIL, 2004).

Alguns sintomas e traumas, tanto físicos quanto emocionais, interferem negativamente no atendimento em vários âmbitos da saúde. Crianças, adolescentes, adultos e ainda na melhor idade apresentam resistências para alguns procedimentos, exames, avaliações e consultas diante de ambientes que lhes geram tensões ou ativem traumas do passado (SONODA; FERREIRA; GRELLET, 2022).

A utilização adequada das cores pode favorecer a criação de ambientes terapêuticos e estimular o fluxo de energia curativa potencial do ser humano. Desta forma, comprehendendo o efeito das cores sobre cada sistema do corpo, é possível que o profissional de saúde antevê a necessidade de cada tipo de paciente



e aplique a luz adequada para harmonizar as alterações emocionais ou orgânicas do corpo (SONODA; FERREIRA; GRELLET, 2022).

Nos ambientes, as cores exercem grandes influências sobre aqueles que os frequenta, onde as clínicas são ambientes frequentados por pessoas portadoras de enfermidades e que procuram a cura das doenças acima de tudo, e onde seu estado emocional se encontra abalado por tensões, ansiedades, medo, angústia, desilusão e esperança de naquele ambiente encontrar a solução para seus problemas.

4. Conforto ambiental em ambientes hospitalares

Os ambientes hospitalares devem possuir trocas de ar, iluminação natural e artificial, e temperaturas adequadas quando forem projetados, indo de acordo com as normas destinadas à estabelecimentos de saúde, e quando houver o uso de condicionamento de ar artificial deve ser projetado adequadamente, para que tenha melhor desempenho, eficiência e economia energética, como também o uso adequado pelos usuários (MOREIRA, 2017).

O paisagismo também se enquadra quando se fala em conforto ambiental, onde as plantas atuam com o poder de alterar os ambientes, influenciando no bem estar e também no lado psicológico das pessoas, e que podem interferir no nível de conforto das pessoas em ambientes, até mesmo pelo simples contato, reduzindo situações de desconforto físico como o estresse (MOREIRA, 2017).

Quando se fala de conforto ambiental, se pensa em qualidade e bem estar, e nos ambientes hospitalares se pensa não somente nos pacientes acometidos por alguma doença ou sintoma, mas também pelos acompanhantes, visitantes e funcionários, e nas atividades que desenvolvem indo de acordo com o projeto arquitetônico e de interiores que será realizado, levando-se em consideração a organização espacial adequada, funcionalidade, racionalidade dos espaços, e questões quanto às normas de acessibilidade como declividade de rampas, largura e comprimento de corredores, escadas e circulações, adaptação do espaço ao portador de deficiência, ações que o profissional proporcione ambientes e acomodações seguras (MOREIRA, 2017).

Dentre os materiais utilizados para os pisos, têm-se os carpetes, mantas vinílicas ou material similar, e nas paredes devem existir quadros ou detalhes que transmitam uma temperatura pelas texturas e a iluminação deve ser indireta, suave, com lâmpadas incandescentes ou similares que proporcionem aconchego.

Em alguns momentos, os pacientes irão passar um tempo mais prolongado nos espaços em espera de atendimento, e para isso deve-se pensar na existência de janelas ou quadros que representem gravuras naturais e se tornem atrativos ao olhar, amenizando muitas vezes a angústia, apreensão e tristeza que carregam ao chegar nesses ambientes, e que almejam por aconchego e esperança diante do momento de comorbidade em que se encontram.

5. Resultados

Inicialmente foram realizadas visitas à duas clínicas oncológicas na cidade de Campina Grande na Paraíba, Oncol – Oncologia Campinense, e Oncolife Campina Grande, para análise da estrutura espacial, sendo considerados a iluminação, cores e ambientes em que os pacientes fazem uso, para análise junto aos temas pesquisados e construção estrutural da pesquisa.

A seguir será apresentado imagens de alguns ambientes das clínicas visitadas para posterior análise das cores e materiais utilizados e sua influência na saúde mental e física dos pacientes sob o espaço habitado.



Figura 1 – Clínica Oncol - Oncologia Campinense - Fonte: Desenvolvida pelo autor.



Figura 2 – Clínica Oncolife Campina Grande - Fonte: Desenvolvida pelo autor.



O que demonstra nesse estudo onde foram analisados os espaços físicos das clínicas, a relação com os pacientes e a convivência com as cores, sabendo-se do poder de tornar os ambientes mais agradáveis e acolhedores.

Ao analisarmos o conforto ambiental, a cor possui um importante fator, superando limites estéticos e influenciando diretamente no estado físico e emocional das pessoas. No caso de clínicas oncológicas, os pacientes que as procuram, já passam por um estado emocional delicado e precisam de ambientes que passem tranquilidade, aconchego e esperança.

Desta forma, ao vermos as imagens dos espaços das duas clínicas visitadas, percebe-se que a Oncol (Figura 1), apresenta cores escuras nos estofados e pouca iluminação direcionada aos espaços, ocasionando um ar de morbidez. Já na clínica Oncolife (Figura 2), percebe-se que para o mobiliário foram escolhidas cores claras como o verde, que corrobora com Calazans (2004), onde melhora a cicatrização de tecidos, diminui a febre e acelera o metabolismo hepático, funcionando como tranquilizante, e ao analisarmos a iluminação, foi usada no projeto, lâmpadas melhor direcionadas, transmitindo aconchego, acolhimento e leveza.

5. Considerações Finais

Diante das pesquisas iniciais sobre a necessidade de estar em um ambiente atrativo e que lhe proporcione reações emocionais benéficas, entende-se que o uso das cores e texturas são importantes saídas para obtenção de um estado de espírito adequado.

Para os designers é importante valorizar questões ligadas ao social e a percepção dos ambientes natural ou construído, onde as pessoas habitam ou frequentam, e a importância do uso de cores a fim de obter



uma ação terapêutica através do equilíbrio mental, físico e emocional, recuperando assim a harmonia e o bem estar.

Através desta pesquisa, foi possível observar a importância da utilização das cores e texturas em ambientes hospitalares e sua influência benéfica aos indivíduos, onde foi possível observar que já existem atividades voltadas para a utilização das cores e materiais nos ambientes como também as reações que exercem sobre as pessoas, seja nas roupas que usam como nas cores utilizadas nas paredes dos ambientes que frequentam ou passam a maioria de seu tempo.

Para conceber ambientes adequados, os profissionais de Design de Interiores devem aliar à funcionalidade nos projetos, aspectos agradáveis, convidativos e acolhedores. Quando se trata de clínicas oncológicas, os ambientes devem ser calmos, claros, alegres e limpos visualmente, e deve-se considerar também a iluminação, ventilação, espaços abertos e áreas de circulação, pois são capazes de transmitir um melhor, como também o uso de cores adequadas e que não passem de um elemento estético, mas que seja levado em consideração, funções de espaço, usabilidade e exigências psicológicas do meio e dos pacientes.

Referências bibliográficas

- BOCCANERA, N. B. **A utilização das cores no ambiente de internação hospitalar.** 2007.
- BOING, C. V. A. **Influência da configuração dos sistemas de circulação vertical e horizontal no deslocamento dos funcionários em edifícios hospitalares.**, 193 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: ambiência / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 22 p.
- CALAZANS, F. **Cromoterapia: As cores de Calazans.** Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2004.
- COSTA, R. G. S., COLESANTI, M.M. **A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes, RAÉ GA 22**, Curitiba, 2011.
- CUNHA, L. C. R **A cor no ambiente hospitalar.** In: Anais do I Congresso Nacional da ABDEH–IV Seminário de engenharia clínica. 2004.
- LINHARES, T.B. **O Design de Interiores como estratégia de promoção da sustentabilidade**, revista gestão e sustentabilidade ambiental., v. 8, n. 1, Florianópolis, 2019.
- MARTINS, V. P. **A humanização e o ambiente físico hospitalar.** In: I Congresso nacional da ABDEH – IV Seminário de engenharia clínica, Salvador, 2004.
- MATARAZZO, A.K.Z. **Composições Cromáticas no Ambiente Hospitalar: Estudo de Novas Abordagens.** 2010. 215p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- MOREIRA, F.D. **A arquitetura como um gesto médico: humanização do edifício hospitalar através de uma unidade de pronto atendimento.** Monografia do Curso de Arquitetura e Urbanismo apresentada ao Centro Universitário UNIFACVEST, Lajes, 2017.
- OKAMOTO, J. **Percepção Ambiental e comportamento: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação.** São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.
- PALMA, I.R., **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental**, Dissertação para obtenção ao título de mestre em engenharia, Porto Alegre, 2005.
- SONODA, R.T.; FERREIRA, A. A. S.; GRELLET, A. C. C. **Cromoterapia: saúde e optometria.** RECIMA21- Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 3, n. 4, p. e341303- e341303, 2022.



TORIY, E. M. Luminária com interação Hápatica - Um resgate ao ato de enxergar com as mãos e sentir com os olhos. Porto, 2013.

VASCONCELOS, R. T. B. Humanização de ambientes hospitalares: características arquitetônicas responsáveis pela integração interior/exterior. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.